

COLÉGIO NOVAESCOLA

**O Papel da Musicoterapia na Democratização do Tratamento do TDAH para crianças
de Baixa Renda**

Campo Grande, MS

2024



Ana Beatriz Arguelho Maciel

Igor Leal Brito

Felipe Vitório Lucero

O Papel da Musicoterapia na Democratização do Tratamento do TDAH para crianças de Baixa Renda

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof. Felipe Vitório Lucero e
coorientação de Igor Leal Brito.

Campo Grande, MS

2024



RESUMO

Este artigo científico tem foco na divulgação da musicoterapia - técnica que se baseia na utilização da música e de seus efeitos no cérebro humano para o tratamento de diversos transtornos psicológicos - como uma abordagem terapêutica complementar eficaz para abrandar os sintomas vivenciados no dia a dia por crianças diagnosticadas com o chamado Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), um transtorno neurobiológico caracterizado por sintomas como falta de atenção, dificuldade de concentração e ansiedade. Por meio deste trabalho, e com o auxílio de um perfil na plataforma Instagram, criado especificamente para a divulgação do projeto (@_musicoterapic), busca-se auxiliar na democratização do tratamento, tendo em vista a grande quantidade de pacientes portadores do transtorno que provêm de famílias de baixa renda. A partir da revisão histórica da musicoterapia e da compreensão do TDAH, destacam-se seus benefícios, como o desenvolvimento do foco e regulação emocional, bem como a redução da ansiedade e a melhora na concentração. Essa intervenção terapêutica apresenta-se como uma forma de tratamento em potencial para ser encontrada facilmente por meio do SUS (Sistema Único de Saúde), se adequando às condições financeiras de cada paciente. A musicoterapia não é uma cura definitiva, mas parte de um plano abrangente, que deve atuar em conjunto a terapias comportamentais e psicoterapia. A partir da aplicação da metodologia Nordoff-Robbins de comunicabilidade musical, o projeto visa aprimorar a qualidade de vida de crianças com TDAH que não possuem recursos para a compra dos medicamentos comumente receitados, destacando a musicoterapia como parte essencial de uma abordagem integrada e humanizada, democratizando assim, o tratamento para o transtorno.

Palavras-chave: Musicoterapia, Música, Tratamento, Terapia, TDAH, Crianças, Baixa renda, Democratização.



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	7
3 OBJETIVO GERAL	8
4 METODOLOGIA	9
5 RESULTADOS OBTIDOS	10
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS	12



1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, conhecido por sua sigla TDAH, é um transtorno neurobiológico de causa predominantemente genética, que, de acordo com dados da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), afeta cerca de 5% das crianças no Brasil (ABDA, 2023). Esse transtorno, se manifesta principalmente na infância e é caracterizado por sintomas como falta de atenção, dificuldade de concentração, hiperatividade, impulsividade e ansiedade, e pode ser dividido em três tipos: TDAH com predomínio em sintomas de desatenção, TDAH com predomínio em sintomas de hiperatividade e TDAH combinado. Tais fatores, se não tratados, podem prejudicar intensamente o desenvolvimento cognitivo e acadêmico de crianças em fase escolar.

Na atualidade, o tratamento mais comum para o TDAH envolve psicoterapia e, em alguns casos, o uso do Metilfenidato, cujo composto mais conhecido é a Ritalina, um estimulante para o Sistema Nervoso Central que ajuda no desenvolvimento da concentração. No entanto, a recomendação do uso desse medicamento para crianças é motivo de debate entre psiquiatras, devido à complexidade das situações em que seu uso deve ser indicado, principalmente nos casos de crianças vindas de famílias de baixa renda, visto que tal fármaco utilizado para o tratamento, possui efeitos de baixa duração, alto custo e não é disponibilizado gratuitamente pelo SUS (Sistema Único de Saúde) (GOV.BR, 2020).

Dada a complexidade do tratamento, terapias alternativas que complementam a psicoterapia e ajudam no tratamento do TDAH, estão sendo exploradas como forma de atenuar o transtorno, e em meio a esse cenário de pesquisas, uma abordagem terapêutica que tem mostrado potencial é a musicoterapia, tendo em vista o fato de as crianças se comunicarem de maneira melhor por meio da música (USP, 2020)

A musicoterapia, uma forma de tratamento menos difundida, utiliza a música e seus efeitos no cérebro humano para diversos objetivos, incluindo a melhoria da comunicação, expressão emocional, relaxamento mental e físico, e o tratamento de condições como ansiedade, depressão, doenças cardíacas, Alzheimer, Transtorno do Espectro Autista e TDAH.

Embora estabelecida como método terapêutico no Brasil apenas por volta do início da década de 70, após pesquisas do psicólogo americano Everett Thayer Gaston, considerado o pai da



abordagem, a musicoterapia tem raízes ainda mais antigas, remontando aos hospitais militares durante a Segunda Guerra Mundial, onde era aplicada para tratar soldados que retornavam do campo de batalha com traumas, além de transtornos mentais e emocionais.

O tratamento é conduzido através de sessões individuais ou em grupo, podendo ser passivo (onde o paciente é um ouvinte atento das músicas selecionadas pelo terapeuta) ou ativo (envolvendo a participação do paciente tocando ou cantando junto com o terapeuta). Para aplicar esse tratamento, é exigido que os profissionais sejam capacitados por meio da formação em musicoterapia.

Após a audição de uma determinada música, as ondas sonoras percorrem o canal auditivo e chegam ao cérebro, onde sinais eletroquímicos são transmitidos para o córtex auditivo. Este último é responsável pela análise de aspectos como ritmo, timbre, volume, tom e harmonia. Se o som for agradável, o cérebro libera dopamina, conhecida como "hormônio do prazer", como foi comprovado pelo estudo *"Music to reduce pain and distress in the pediatric emergency department: a randomized clinical trial"* feito pela Universidade de Alberta, Canadá, o qual, após diversas pesquisas, descobriu que a prática de escutar música pode ajudar a acalmar indivíduos, como, por exemplo, crianças internadas em estado de emergência.

O acesso à musicoterapia está gradualmente se tornando mais difundido. Hospitais ligados ao SUS estão oferecendo esse tipo de tratamento como parte do rol de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde (GOV.BR, 2023) para melhorar o conforto de pacientes deprimidos e ansiosos, bem como para aprimorar a qualidade de vida de pessoas internadas, no entanto, a aplicação de tal método terapêutico é prejudicada devido à falta de divulgação e incentivo à sua prática.

É importante reconhecer que a musicoterapia não é uma solução completa para o TDAH, mas sim uma parte integral de um plano de tratamento abrangente e cientificamente reconhecido. Essa abordagem deve ser combinada com outras estratégias, como terapia comportamental, treinamento de habilidades sociais, apoio educacional e, principalmente, psicoterapia. Em alguns casos, a medicação prescrita por psiquiatras pode ser considerada para complementar o tratamento, porém, pode ser administrada de forma mais branda, devido à baixa nos sintomas que pode se apresentar durante o tratamento terapêutico



2 JUSTIFICATIVA

Na atualidade, o tratamento predominante para o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) se baseia principalmente no uso do Metilfenidato, amplamente reconhecido pelo nome comercial Ritalina. Entretanto, a recomendação desse medicamento para crianças ainda gera controvérsias, dada a complexidade das diversas situações em que sua administração pode ou não ser apropriada, principalmente no caso de crianças advindas de famílias de baixa renda, visto que tal medicamento, por não ser proporcionado de maneira fácil pelo SUS (Sistema Único de Saúde), se torna restrito para pessoas de pouco poder aquisitivo.

A carência de medicamentos que possam ser adequadamente prescritos para crianças com TDAH vindas de famílias com baixas condições financeiras ressalta a necessidade de alternativas e complementares à psicoterapia. Tais abordagens têm o objetivo de estimular tanto a mente quanto o corpo do paciente, auxiliando no desenvolvimento cognitivo e motor. Nesse contexto, a prática da musicoterapia emerge como uma opção valiosa, tendo em vista seu potencial de ser uma terapia de fácil acesso e baixo custo.

Diante das considerações mencionadas anteriormente, o propósito desta pesquisa científica é disseminar o método e os resultados da aplicação da musicoterapia em crianças portadoras de TDAH, reforçando seu potencial como apaziguadora dos sintomas do transtorno, visto que tal forma de tratamento se apresenta como uma ciência já consolidada na comunidade científica, porém, pouco divulgada para a população leiga e mais necessitada, predominantemente de baixo poder aquisitivo. Tendo em vista tais aspectos, o objetivo do estudo é facilitar o tratamento de crianças de baixa renda que possuem o TDAH, com o intuito de aprimorar sua qualidade de vida e mitigar a intensidade do transtorno. A meta final é reduzir a necessidade de medicamentos controlados como parte do tratamento, melhorando a concentração e auxiliando no aprendizado dos pacientes em idade escolar.

Por meio dessa investigação, almejamos oferecer uma abordagem alternativa e viável para o manejo do TDAH em crianças cujos responsáveis não possuem meios de arcar com o tratamento à base de medicamentos controlados. Através do uso cuidadosamente orientado da musicoterapia, buscamos proporcionar benefícios tangíveis que vão além da abordagem



farmacológica. Esperamos, também contribuir para uma compreensão mais abrangente das possibilidades terapêuticas disponíveis para crianças com TDAH, destacando os aspectos positivos da musicoterapia e seu potencial para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Divulgar a aplicação da musicoterapia como um complemento eficaz no tratamento de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), visando melhorar significativamente a qualidade de vida de pacientes advindos de famílias de baixa renda, democratizando assim, o tratamento para o transtorno.

3.2 Objetivos específicos

- Compreender e estudar em profundidade o TDAH, incluindo suas causas, sintomas e impactos na vida cotidiana e no aprendizado das crianças, avaliando as implicações emocionais e sociais enfrentadas pelos pacientes que possuem o transtorno.
- Explorar a história e o desenvolvimento da musicoterapia como uma abordagem terapêutica ao longo dos anos e como essa terapia tem sido implementada e promovida em contextos de saúde mental, visando entender como tal método pode ser implantado como uma terapia auxiliar de baixo custo e fácil acesso.
- Pesquisar estudos e evidências que demonstram os efeitos positivos da musicoterapia como uma abordagem complementar no tratamento do TDAH para crianças diagnosticadas com o transtorno, analisando, por meio da leitura de artigos científicos, as reações químicas no cérebro, como a liberação de dopamina, e como essas respostas podem influenciar o bem-estar mental e emocional.



- Realizar palestras e oficinas de musicoterapia em instituições de ensino, principalmente em escolas públicas, a fim de proporcionar suporte aos alunos com TDAH e fornecer informações úteis para seus responsáveis, cuidadores e profissionais de saúde acerca dos benefícios potenciais da musicoterapia, amparando assim, uma vasta gama de crianças portadoras do transtorno.

4 METODOLOGIA

A partir da análise da metodologia Nordoff-Robbins, conhecida como “Musicoterapia Criativa”, proposta pelo pianista norte-americano Paul Nordoff em conjunto com o educador britânico Cliff Robbins, foi desenvolvida uma pesquisa exploratória baseada na revisão de artigos bibliográficos referentes aos assuntos apresentados, com o foco em disseminar a aplicação da musicoterapia como um complemento terapêutico para crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) por meio de uma abordagem de pesquisa-ação. Para alcançar esse propósito, foi criado um perfil no Instagram (@_musicoterapic), dedicado a criar conteúdo acerca do assunto. Ao utilizar os recursos de publicações no feed, reels e stories, propõe-se o objetivo de divulgar informações de conscientização sobre o TDAH e sobre a musicoterapia como tratamento complementar para o transtorno, de modo a reforçar que essa abordagem terapêutica emerge como uma terapia auxiliar de fácil acesso, que tem o potencial de reduzir a intensidade do TDAH, possibilitando a diminuição da dependência de medicamentos como a Ritalina, visto que muitas famílias não têm acesso a tal medicação em razão de seu alto custo. A intenção é alcançar um amplo público interessado em colaborar para aumentar a visibilidade do projeto, visando difundir e democratizar o acesso à musicoterapia para os pacientes que possuem carência de tratamento. Além disso, o projeto visa realizar palestras e oficinas de musicoterapia em escolas, sobretudo nas instituições da rede pública, proporcionando suporte a alunos com TDAH e seus responsáveis por meio da apresentação dos benefícios da musicoterapia, amparando assim, uma vasta gama de crianças portadoras do transtorno.

5 RESULTADOS OBTIDOS



A musicoterapia tem se mostrado uma abordagem eficaz para muitas crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), alinhando-se aos objetivos propostos por este estudo, pois promove o desenvolvimento do foco e da atenção, ao estimular estímulos por meio das ondas sonoras que interagem com o cérebro. Esse estímulo possibilita que indivíduos com TDAH pratiquem a direção de sua atenção para tarefas específicas, auxiliando-os no enfrentamento das dificuldades associadas ao transtorno.

Por meio da musicoterapia, é esperado o desenvolvimento da regulação emocional e da concentração, devido a influência que as emoções e o humor sofrem graças aos impulsos nervosos que aumentam os neurotransmissores como a dopamina e a serotonina, essenciais para sensações de alegria e prazer. Para aqueles com TDAH, a habilidade de identificar e expressar emoções de maneira saudável auxilia na regulação do estado emocional, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento da concentração e foco. Além disso, é esperado que, ao ganhar visibilidade, o trabalho contribua para o desenvolvimento de uma cultura democrática que valorize a musicoterapia e seu papel no estímulo da cognição. Graças a divulgação do projeto pelas redes sociais, visa-se conseguir ampliar a divulgação do estudo por meio de palestras em escolas, permitindo que pais de crianças diagnosticadas com TDAH e os próprios pacientes tenham maior conhecimento acerca desse método terapêutico, com enfoque aprimoramento de habilidades como memória e aprendizado. Com o objetivo de que tal abordagem terapêutica possa ser, futuramente, proporcionada pelo SUS (Sistema único de Saúde) de maneira gratuita e de fácil acesso. Esse aspecto é especialmente relevante para crianças com TDAH provenientes de famílias de baixa renda e em idade escolar, que frequentemente enfrentam desafios em compreender o conteúdo das aulas e apresentar desempenho acadêmico adequado.

Ao atingir esses resultados, busca-se oferecer uma base sólida de conhecimento sobre a musicoterapia como uma ferramenta valiosa no tratamento do TDAH em crianças cujas famílias possuem poucos recursos financeiros, de forma a democratizá-lo, promovendo assim uma abordagem abrangente e eficaz para melhorar o cotidiano desses pacientes.

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS



Em síntese, este projeto enfoca a musicoterapia como uma abordagem terapêutica promissora e eficaz para auxiliar na democratização do tratamento de crianças portadoras do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), alinhando-se com os objetivos propostos. A partir da revisão histórica da musicoterapia e da compreensão aprofundada do TDAH, delineamos os benefícios tangíveis que a aplicação dessa prática pode proporcionar, com base na aplicação da metodologia musicoterapêutica Nordoff-Robbins. Os resultados esperados abrangem o desenvolvimento do foco e da atenção, a regulação emocional, a redução do estresse, a estimulação cognitiva e o fomento da autoestima e autoexpressão. Contudo, é essencial reconhecer que a musicoterapia deve ser encarada como parte integrante de um plano de tratamento abrangente, complementando abordagens como terapia comportamental, treinamento de habilidades sociais e psicoterapia, visto que o TDAH é um transtorno complexo, que requer grande compreensão psicológica e social.

A promoção da saúde mental das crianças com TDAH requer uma abordagem holística, sendo crucial que sejam acompanhadas por profissionais de saúde qualificados, especialmente considerando o estágio de desenvolvimento cerebral durante a infância. Através deste projeto, visa-se oferecer uma perspectiva promissora para a melhoria da qualidade de vida dessas crianças, abrandando os sintomas do transtorno, de forma a dispensar o uso de medicamentos controlados, reforçando a importância da musicoterapia como parte fundamental do tratamento do TDAH, e contribuindo assim para uma abordagem mais abrangente, humanizada e democrática no cuidado desses pacientes.

REFERÊNCIAS

BIOÉTICA, I. C. A. **A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COM OBJETIVOS TERAPÊUTICOS:** Disponível em: <https://musicaeinclusao.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/06/a_musica_com_objetivos_terapeuticos.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2024.



Breve história da Musicoterapia no Brasil - UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Disponível em:

<<https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/historia-no-brasil/>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

COMUNICAÇÃO-MARKETING MACKENZIE. TDAH: O que é e como influencia na aprendizagem escolar. Disponível em:

<<https://www.mackenzie.br/noticias/artigo/n/a/i/tdah-o-que-e-e-como-influencia-na-aprendizagem-escolar>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

Conanda publica resolução para diminuir medicação em crianças e adolescentes.

Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/sdh/noticias/2015/dezembro/conanda-publica-resolucao-para-diminuir-medicao-em-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

Disponível em:

<<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/download/230/211/380>>. Acesso em: 1 ago. 2024f.

Disponível em: <<https://ubammusicoterapia.com.br/wp-content/uploads/2018/08/musicoterapia-no-SUS.pdf>>.

Acesso em: 31 jul. 2024c.

Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2021/Sociedade/20210319_resoc236_metilfenidato_lisdexanfetamina_tdah.pdf>.

Acesso em: 4 ago. 2024h.

Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/musicoterapia-uma-pratica-terapeutica-reconhecida-pelo-sus-e-pelo-stj/2068984824#:~:text=A%20musicoterapia%20%C3%A9%20reconhecida%20pelo,e%20complementar%20em%20sa%C3%BAde%20mental.>>.

Acesso em: 31 jul. 2024b.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/psoc/a/4sqmqK54YDF8xTvqvjbZnJd/?format=pdf>>. Acesso em: 30 jul. 2024a.

Gaston, E. T. (1968). Tratado de musicoterapia. Buenos Aires. Paidós.

HARTLING, L. et al. Music to reduce pain and distress in the pediatric emergency department: A randomized clinical trial. **JAMA pediatrics**, v. 167, n. 9, p. 826, 2013.

KESTELMAN, I. **Tratamento**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/tratamento/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.



Música pode estimular do desenvolvimento do cérebro à saúde emocional. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-biologicas/musica-pode-estimular-do-desenvolvimento-do-cerebro-a-saude-emocional/>>. Acesso em: 1 ago. 2024b.

Música provoca “conversa” entre áreas do cérebro; entenda como é a relação entre ritmo, harmonia e sensações. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2019/04/05/musica-provoca-conversa-entre-areas-do-cerebro-entenda-como-e-a-relacao-entre-ritmo-harmonia-e-sensacoes.ghtml>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

Musicoterapia no Mundo - UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Disponível em: <<https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/musicoterapia-no-mundo/>>. Acesso em: 4 ago. 2024.

Musicoterapia: o que é, para que serve, como funciona e benefícios. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoas/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/musicoterapia-o-que-e-para-que-serve-como-funciona-e-beneficios>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

O que é musicoterapia? - UBAM - União Brasileira das Associações de Musicoterapia. Disponível em: <<https://ubammusicoterapia.com.br/institucional/musicoterapia/definicao/>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

O que é TDAH. Disponível em: <<https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>>. Acesso em: 23 jul. 2024.

OCTAVIANO, Carolina. Os efeitos da música no cérebro humano. **ComCiência**, Campinas, n. 116, 2010 .

Oselame, M. & Carvalho, F. (2013). A pesquisa em musicoterapia no cenário social brasileiro. *Revista Brasileira de musicoterapia*, XV (14), 67- 80.

PEREIRA, H. M.; VASQUES, L. V. **OS BENEFÍCIOS DA MÚSICA PARA CRIANÇAS PORTADORES DE TDAH.** Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/bitstream/prefix/523/1/OS%20BENEF%C3%8DCIOS%20DA%20M%C3%9ASICA%20PARA%20CRIAN%C3%87AS%20PORTADORES%20DE%20TDAH.pdf>>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil: 1999)**, v. 22, n. suppl 2, p. 07–11, 2000.

SITEFACILADVOGADOS, G.-S. **TDAH: como ter acesso ao tratamento gratuito.** Saliba Romariz & Rodrigues LimaSweet, Romariz & Rodrigues Lima Advogados, , 18 nov. 2022. Disponível em: <<https://srr.adv.br/tdah/>>. Acesso em: 30 jul. 2024



VARELLA, D. Ritalina para TDAH precisa ser prescrita com muito critério. **Portal Drauzio Varella - Informação sobre saúde para todos**drauziovarella.uol.com.br, , 2 set. 2014. Disponível em: <<https://drauziovarella.uol.com.br/pediatrica/ritalina-para-tdah-precisa-ser-prescrita-com-muito-criterio/>>. Acesso em: 23 jul. 2024

Vista do Abordagem Nordoff-Robbins – Musicoterapia Criativa. Disponível em: <<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/article/view/176/302>>. Acesso em: 1 ago. 2024.

Vista do ANO I – NÚMERO 1 – 1996. Disponível em: <<https://musicoterapia.revistademusicoterapia.mus.br/index.php/rbmt/issue/view/6/2>>. Acesso em: 30 jul. 2024.

Vista do Estudo de revisão da utilização das Escalas Nordoff Robbins: “Relação Criança-Terapeuta na Experiência Musical Coativa” e “Musicabilidade: Formas de Atividade, Estágios e Qualidades de Engajamento”. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/173943/174427>>. Acesso em: 1 ago. 2024.